

REDAÇÃO

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

Seguem três temas de redação. Escolha somente **UM** deles para desenvolver seu texto. Ao escolher o tema, desenvolva-o e procure utilizar os conhecimentos que você adquiriu e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione os argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas.

OBSERVAÇÕES:

Seu texto deve ser obrigatoriamente:

- **escrito em linguagem verbal e na modalidade padrão da língua portuguesa.**
- **uma dissertação. As narrações e os textos em forma de poema (em versos) serão desconsiderados.**
- **ter 15 linhas, no mínimo, e 30 linhas, no máximo.**
- **à tinta, azul ou preta.**
- **desenvolvido na folha própria do concurso.**

TEMA 1

No mundo contemporâneo, cada vez mais a temática da “intolerância” tem assumido notoriedade. Frequentemente, somos abordados por notícias envolvendo alguma prática de intolerância, manifestada sob formas inclusive violentas. Agressões contra minorias sexuais, étnicas ou religiosas, por exemplo, não são raras e nos levam a questionar que rumos a humanidade tem tomado, quando se fala tanto sobre a necessidade de um maior respeito às diferenças individuais e sociais.

Leia, atentamente, os textos a seguir. Trata-se de matérias jornalísticas que retratam bem como a intolerância tem se tornado um agravante no nosso cotidiano.

TEXTO I:

POLÍCIA INVESTIGA AÇÃO DE SKINHEADS CONTRA GAYS NO RIO DE JANEIRO

Italo Nogueira

Cartazes em defesa do “orgulho hétero” e cartilhas contra o projeto que criminaliza a homofobia foram espalhados pela periferia do Rio por grupos de skinheads.

Para a polícia do Rio, essas gangues são responsáveis por uma série de ataques a homossexuais da zona sul do Rio, em Nova Iguaçu, São Gonçalo e Niterói.

A polícia diz não saber quantos gays foram vítimas dos skinheads, que se organizam pela web. Mas apura se Alexandre Ivo, 14, torturado e morto há duas semanas em São Gonçalo, foi vítima de ataque homofóbico.

Ele e amigos participavam de uma festa quando começou uma discussão com outro grupo. Após a briga, com agressões verbais e físicas, os amigos de Alexandre foram à delegacia registrar queixa e voltaram para a festa.

Por volta de 1h30, o menino foi embora sozinho. Não foi mais visto. No dia seguinte, seu corpo foi achado em um terreno baldio. Havia sido asfixiado e tinha lesões no crânio, possivelmente causadas por pedradas e agressões com barras de ferro.

A polícia chegou aos suspeitos pelo Disque-Denúncia e apura se o crime foi motivado por homofobia ou pela briga. Para a mãe de Ivo, Angélica Vidal Ivo, 40, ele “sofreu a agressão por conviver com homossexuais”.

Os três envolvidos, Allan Siqueira de Freitas, 22, André Luiz Maçole, 23, Eric DeBruim, 22, presos preventivamente, negam o crime e ligação com skinheads.

A Secretaria Estadual de Direitos Humanos do Rio acompanha as investigações e ONGs organizaram passeata contra o crime. Amigos de Ivo dizem, porém, que foram ameaçados. “Uma pessoa me ligou e disse que ia me matar se eu viesse”, disse um rapaz.

A Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática diz fazer rondas sistemáticas para tirar do ar sites que defendam a homofobia.

“Conseguimos tirar quando há defesa clara a agressões ou assassinatos, por ser incitação ao crime. Mas uma lei contra a homofobia, como existe contra o racismo, facilitaria nossa ação”, diz a delegada Helen Sardenberg.

(Folha de São Paulo *Online*. 6 de julho de 2010. Disponível em: <http://criasnoticias.wordpress.com/2010/07/07/policia-investiga-acao-de-skinheads-contra-gays-no-rio-de-janeiro/>)

TEXTO II:

MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE CASOS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO

Relatoria do Direito Humano à Educação deu início ontem (4/5) à missão de investigação sobre casos de intolerância religiosa em escolas do Rio de Janeiro.

Centro de Integração da Cultura Afro-Brasileira

A viagem integra a missão nacional “Educação e Racismo no Brasil”, a ser realizada em 2010 em vários estados. Além da problemática da intolerância religiosa contra estudantes, famílias e profissionais de educação vinculados ao candomblé, à umbanda e a outras religiões de matriz africana, a missão nacional 2010 abordará outros casos de racismo no cotidiano das unidades educacionais (das creches a universidades) e a situação da educação em áreas remanescentes de quilombos.

A missão sobre intolerância religiosa no Rio de Janeiro ocorre até amanhã (6/5) e ouvirá lideranças religiosas, estudantes e familiares, pesquisadores(as) e autoridades do Ministério Público e da Segurança Pública. Ontem, a equipe da Relatoria foi recebida em audiência pela Secretária Estadual de Educação, Teresa Porto, e por sua equipe e visitou terreiros de candomblé na região metropolitana. A missão conta com o apoio da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro.

"Submetida a um pacto de silêncio, a discriminação e violência históricas contra pessoas adeptas de religiões de matriz africana sofre de profunda invisibilidade no debate educacional. As denúncias apontam que ela vem aumentando em decorrência do crescimento de determinados grupos neopentecostais nas periferias das cidades e de seu poder midiático; da ambiguidade das políticas educacionais com relação à defesa explícita da laicidade do Estado e do insuficiente investimento na implementação da lei 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em toda a educação básica", afirma Denise Carreira, Relatora Nacional de Educação.

Entre as denúncias que chegaram à Relatoria de diversas regiões do país encontram-se casos de violência física (socos e até apedrejamento) contra estudantes; demissão ou afastamento de profissionais de educação adeptos de religiões de matriz africana ou que abordaram conteúdos dessas religiões em classe; proibição de uso de livros e do ensino da capoeira em espaço escolar; desigualdade no acesso a dependências escolares por parte de lideranças religiosas, em prejuízo das vinculadas à matriz africana; omissão diante da discriminação ou abuso de atribuições por parte de professores e diretores etc. Essas situações, muitas vezes, levam estudantes à repetência, evasão ou solicitação de transferência para outras unidades educacionais, comprometem a auto-estima e contribuem para o baixo desempenho escolar.

As informações da missão ao Rio de Janeiro e de outros estados farão parte do relatório nacional, que será apresentado pela Relatoria ao Congresso Nacional, ao Conselho Nacional de Educação, ao Ministério Público Federal, às autoridades educacionais, aos organismos das Nações Unidas e às instâncias internacionais de direitos humanos.

(Publicado em 5 de maio de 2010. Disponível em: http://portalciafro.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=432&Itemid=39)

Lidos os dois textos, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que você exponha as suas reflexões acerca do seguinte tema:

AS VÁRIAS FACES DA INTOLERÂNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

TEMA 2

A seguir, você lerá dois textos. O primeiro é uma bem humorada letra de canção intitulada “Eu bebo sim”. O segundo corresponde a um fragmento de uma matéria da Revista *Veja* tratando sobre os riscos do consumo de álcool entre jovens.

TEXTO I:

EU BEBO SIM

Eu bebo sim!

Eu tô vivendo

Tem gente que não bebe

E tá morrendo

Eu bebo sim!

Eu tô vivendo

Tem gente que não bebe

E tá morrendo

Tem gente que já tá com o pé na cova

Não bebeu e isso prova

Que a bebida não faz mal

Uma pro santo, bota o choro, a saidera

Desce toda a prateleira

Diz que a vida tá legal

Eu bebo sim!

Eu bebo sim

Eu tô vivendo

Tem gente que não bebe

E tá morrendo

Eu bebo sim!

Eu tô vivendo

Tem gente que não bebe

E tá morrendo

Tem gente que detesta um pileque

Diz que é coisa de moleque

Cafajeste ou coisa assim

Mas essa gente

quando tá com a cara cheia

Vira chave de cadeia

Esvazia o botequim

Eu bebo sim!

Eu bebo sim, eu tô vivendo

Tem gente que não bebe

E tá morrendo

Eu bebo sim!

Eu tô vivendo

Tem gente que não bebe

E tá morrendo

Bebida!

Não faz mal a ninguém

Água faz mal à saúde

(Luis Antônio / João do Violão.

Gravado por Elizeth Cardoso.

Compacto: Copacabana, 1973)

TEXTO II:

DOCES E PERIGOSAS

Adriana Dias Lopes e Naiara Magalhães

A iniciação ao álcool é cada vez mais precoce. A atual geração de adolescentes começa a beber regularmente aos 14 anos – quase três anos antes da média exibida pelos jovens há cinco anos. Os dados são do I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, de 2007, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas. A mudança preocupa porque, quanto mais cedo uma pessoa começa a beber, maior é a probabilidade de ela vir a ter problemas com o álcool: 9% dos adultos que deram os primeiros goles aos 14 anos passaram depois à categoria de dependentes. Entre os que

começaram a beber após os 21 anos, esse índice é de apenas 1%, segundo a publicação *Uso e Abuso de Alcool*, lançada pela Universidade Harvard em 2008.

As meninas é que causam mais preocupação. As adolescentes de hoje compõem a primeira geração de mulheres que se igualam aos homens nos índices de alcoolismo. E essa não é uma tendência exclusivamente brasileira. “No mundo todo, as moças estão alcançando os rapazes no que se refere aos problemas relacionados ao álcool”, disse à VEJA o epidemiologista americano James Anthony, professor da Universidade Estadual de Michigan. Entre outros motivos, elas se sentem estimuladas a competir com os garotos, como se a bebida fosse também uma área em que devesse prevalecer equidade entre os sexos. “Como se um sinal de mulher bem-sucedida fosse beber feito um homem”, acrescenta o psicoterapeuta Celso Azevedo Augusto.

Começar a beber exige persistência dos adolescentes, por causa do gosto forte e amargo do álcool. Mas esse obstáculo foi superado por uma invenção que deveria virar caso de saúde pública: os ices. As misturas docinhas de vodca com suco de fruta ou refrigerante fazem a alegria da moçada. São o combustível das baladas e festinhas caseiras, que invariavelmente terminam em muito vômito. “Os ices não apenas introduzem os jovens no consumo de álcool como os ajudam a ingerir doses cada vez maiores”, diz o neurocirurgião Arthur Cukiert, do Hospital Brigadeiro, em São Paulo. Vendidos em todo lugar e vistos pelos pais como “menos ofensivos”, podem ser mais devastadores do que outras bebidas. “Apesar de terem teor alcoólico semelhante ao das cervejas, são consumidos como limonada”, diz a psicóloga Ilana Pinsky, professora da Unifesp. Um perigo. Mais um.

“Tinha de beber para me sentir normal”

“Eu comecei a beber aos 12 anos, com meus amigos. Depois da aula, nós íamos para o centro da cidade e bebíamos vinho, cerveja, vodca... No fim da tarde, voltava para casa, tomava um banho e já saía para beber de novo. Quando estava sóbrio, eu me sentia estranho; tinha de beber para me sentir normal. Aos 15 anos, meus pais me internaram pela primeira vez. Mas, naquela fase, eu não queria me tratar. Só agora tenho vontade de voltar a estudar, começar a trabalhar, melhorar a relação com minha família. Eu já magoei demais minha mãe. Ela ficava desesperada de me ver bebendo tanto. A lembrança do sofrimento de minha mãe é que me dá forças para tentar largar o álcool. Não quero mais fazê-la sofrer.”

NEWITON DE MOURA SILVA, 20 anos

(Revista VEJA. 9 de setembro, 2009)

Analise de forma crítica, clara e coerente a temática proposta pelos textos acima. Posteriormente, produza um texto dissertativo-argumentativo sobre a seguinte proposta:

ALCOOLISMO ENTRE JOVENS: QUANDO A DIVERSÃO PODE TORNAR-SE UM CASO DE SAÚDE PÚBLICA

TEMA 3

O advento das tecnologias virtuais proporciona uma aceleração no trânsito de mensagens entre as pessoas e a sensação de que tudo é possível nesse fantástico universo *cyber*. Entretanto, nem sempre as pessoas param para refletir sobre os efeitos por vezes nefastos dos usos impróprios da comunicação via internet e/ou telefones celulares. Casos de *cyberbullying* (o assédio moral envolvendo o uso de tecnologias da informação) são muito frequentes atualmente e têm gerado problemas de ordem social e psicológica em suas vítimas. Constrangimentos e ofensas divulgados ora pelas redes sociais da *web* ora por mensagens de texto *sms* têm afetado a auto-estima de muitos jovens, que chegam, inclusive, a abandonar suas escolas ou mesmo a cometer suicídio.

Refleta sobre essa temática, comparando-se na leitura dos textos que se seguem:

TEXTO I:



Michael Meister

(Ilustração de Michael Meister)

TEXTO II:

CYBERBULLYING: A VIOLÊNCIA VIRTUAL

Beatriz Santomauro

Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criam os apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas “imperfeições” – e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como os pesquisadores, médicos e professores o encaram vem mudando. Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como forma de violência e ganharam nome: *bullying* (palavra do inglês que pode ser traduzida como “intimidar” ou “amedrontar”). Sua principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica. Mais recentemente, a tecnologia deu nova cara ao problema. E-mails ameaçadores, mensagens negativas em sites de relacionamento e torpedos com fotos e textos constrangedores para a vítima foram batizados de *cyberbullying*. Aqui, no Brasil, vem aumentando rapidamente o número de casos de violência desse tipo. (...)

Mesmo quando a agressão é virtual, o estrago é real

O *cyberbullying* é um problema crescente justamente porque os jovens usam cada vez mais a tecnologia – até para conceder entrevistas, como fez Ana [nome fictício], 13 anos, que contou sua história para esta reportagem via MSN (programa de troca de mensagens instantâneas). Ela já era perseguida na escola – e passou a ser acuada, prisioneira de seus agressores via internet. Hoje, vive com medo e deixou de adicionar “amigos” em seu perfil no Orkut. Além disso, restringiu o acesso ao MSN. Mesmo assim, o tormento continua. As meninas de sua sala enviam mensagens depreciativas, com apelidos maldosos e recados humilhantes, para amigos comuns. Os qualificativos mais leves são “nojenta, nerd e lésbica”.

Outros textos dizem: “Você deveria parar de falar com aquela piranha” e “A emo já mudou sua cabeça, hein? Vá pro inferno”. Ana, é claro, fica arrasada. “Uso preto, ouço rock e pinto o cabelo. Curto coisas diferentes e falo de outros assuntos. Por isso, não me aceitam.” A escola e a família da garota têm se reunido com alunos e pais para tentar resolver a situação – por enquanto, sem sucesso.

Pesquisa da Fundação Telefônica no estado de São Paulo em 2008 apontou que 68% dos adolescentes ficam online pelo menos uma hora por dia durante a semana. Outro levantamento, feito pela ComScore este ano, revela que os jovens com mais de 15 anos acessam os blogs e as redes sociais 46,7 vezes ao mês (a média mundial é de 27 vezes por semana). Marcelo Coutinho, especialista no tema e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que esses estudantes não percebem as armadilhas dos relacionamentos digitais. “Para eles, é tudo real, como se fosse do jeito tradicional, tanto para fazer amigos como para comprar, aprender ou combinar um passeio.”

No cinema, essa overdose de tecnologia foi retratada em *As melhores Coisas do Mundo*, de Laís Bodanzky. A fita conta a história de dois irmãos que passam por mudanças no relacionamento com os pais e colegas. Boa parte da trama ocorre num colégio particular em que os dois adolescentes estudam. O *cyberbullying* é mostrado de duas formas: uma das personagens mantém um blog com fofocas e há ainda a troca de mensagens comprometedoras pelo celular. A foto de uma aluna numa pose sensual começa a circular sem sua autorização.

Na vida real, Antonio [nome fictício], 12 anos, também foi vítima de agressões pelo celular. Há dois meses, ele recebe mensagens de meninas, como “Ou você fica comigo ou espalho pra todo mundo que você gosta de homem”. Os amigos o pressionam para ceder ao assédio e, como diz a coordenadora pedagógica, além de lidar com as provocações das meninas, ele tem de se justificar com os outros garotos.

(Revista NOVA ESCOLA. Junho/julho, 2010)

Redija, agora, um texto dissertativo-argumentativo que reflita criticamente sobre o seguinte tema:

CYBERBULLYING E JUVENTUDE: MERA BRINCADEIRA OU PERVERSIDADE VIRTUAL?

MATEMÁTICA

QUESTÃO Nº 1:

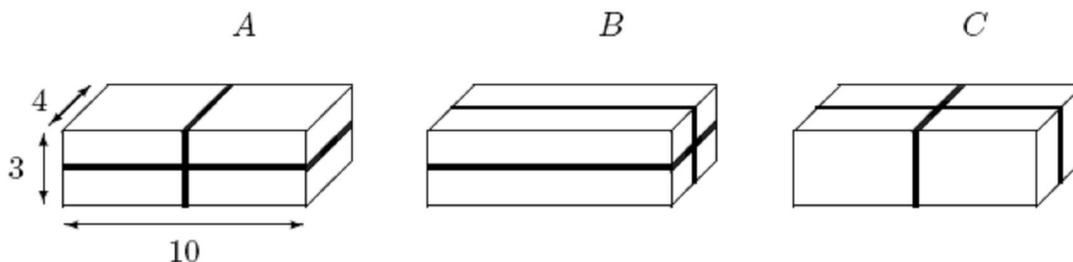
Os amiguinhos Kaio, Pedro e Lucas dividiram, igualmente, uma quantidade Q de bolas de gude. Antes mesmo de começarem a jogar, chegou o amiguinho Vitor. Resolveram então dividir a quantidade Q , igualmente, entre os quatro. Sabendo que para realizar a divisão bastou que cada um dos três amiguinhos desse vinte e cinco (**25**) bolas para o Vitor, determine a quantidade Q .

QUESTÃO Nº 2:

Sejam a e b números reais para os quais a igualdade $\frac{a}{1+a} + \frac{b}{1+b} = 1$ tenha solução. Determine o valor do produto $a \cdot b$.

QUESTÃO Nº 3:

A figura abaixo mostra como Vicente envolveu, com fitas, três caixas de **10 cm** de comprimento, **4 cm** de largura e **3 cm** de altura. Sabendo que Vicente gastou o mínimo de fita nessa tarefa, em qual das três caixas (**A**, **B** ou **C**) Vicente gastou menos fita? Justifique sua resposta.



QUESTÃO Nº 4:

O carro do Sr. Joel é flex (funciona indistintamente com gasolina ou álcool) e percorre, em média, 10 km com 1 litro de gasolina ou 7 km com 1 litro de álcool.

Num determinado ano em que o litro de gasolina e do álcool custavam **R\$2,40** e **R\$1,40**, respectivamente, o Sr. Joel rodou **15000 km**, tendo abastecido o carro apenas com gasolina.

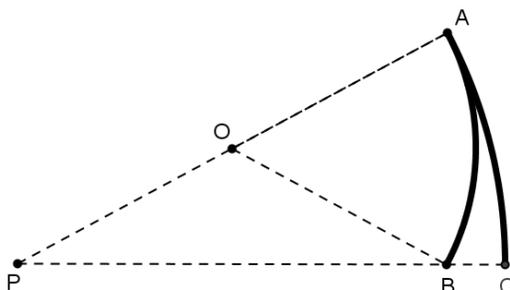
Quanto ele teria economizado, em reais, neste mesmo ano, se tivesse abastecido o carro apenas com álcool?

QUESTÃO Nº 5:

Um triângulo retângulo tem lados com medidas a , b e c (em **cm**), onde $c = \sqrt{13}$ e $c < b < a$. Considerando ainda que a e b são números inteiros, calcule o valor de $2a - b$.

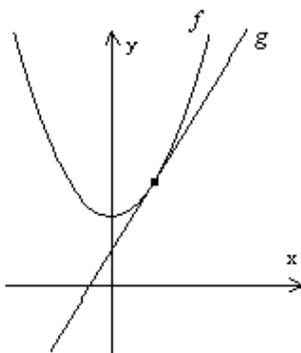
QUESTÃO Nº 6:

Na figura abaixo, temos dois arcos de duas circunferências com centros **O** e **P**: o primeiro possui extremidades **A** e **B** e o segundo possui extremidades **A** e **C**, respectivamente. Sabendo ainda que **O** é ponto médio do segmento **PA**, **B** é um ponto do segmento **PC** e que o primeiro arco mede **3,2 cm**, obtenha a medida, em **cm**, do segundo arco.



QUESTÃO Nº 7

Na figura abaixo, os gráficos das funções reais **f** e **g** são tangentes. Sabendo que $f(x) = x^2 + 2k$ e $g(x) = 2x + k$, calcule $f(2) + g(3)$.

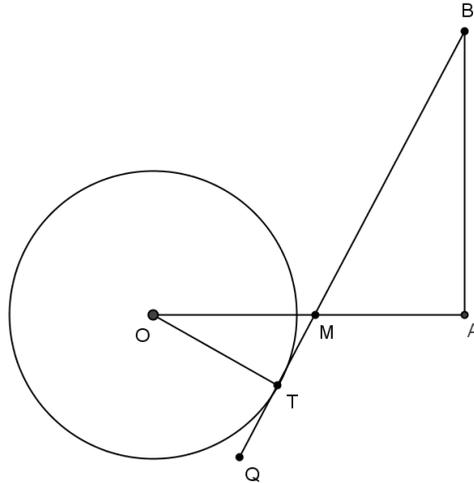


QUESTÃO Nº 8

Nos campeonatos de futebol, uma vitória vale três (3) pontos e um empate vale um (1) ponto. O aproveitamento de um time no campeonato é calculado pela porcentagem entre o número de pontos conquistados em relação ao máximo do número de pontos disputados. Num determinado momento de um certo campeonato de futebol o time A havia conseguido uma vitória e ainda não havia perdido. Sabendo que esse desempenho conferiu ao time A um aproveitamento superior a **40%**, calcule o número máximo de empates que ele pode ter conseguido até então.

QUESTÃO Nº 9

Na figura abaixo, O é o centro de uma circunferência que tangencia o segmento BQ no ponto T . Considerando também que o segmento BA é perpendicular ao segmento AO , que M é o ponto médio do segmento AO e que $BM = 4.MT$, determine a medida do ângulo \widehat{TMO} .



QUESTÃO Nº 10:

Na figura abaixo, os retângulos $PQRS$ e $ABCD$, com $\overline{PQ} \parallel \overline{AB}$, representam, respectivamente o terreno e a casa da família Pinto Teixeira que ali vive com a cadelinha "poodle", Hanna. A parte S , sombreada da figura, representa a superfície do terreno que Hanna pode alcançar, quando presa à uma guia de 30 m que está fixada no ponto M , médio de \overline{AB} . Sabendo ainda que $AB = 12\text{ m}$ e que $BC = 18\text{ m}$, calcule o valor da área de S , usando 3 como valor aproximado de π .

